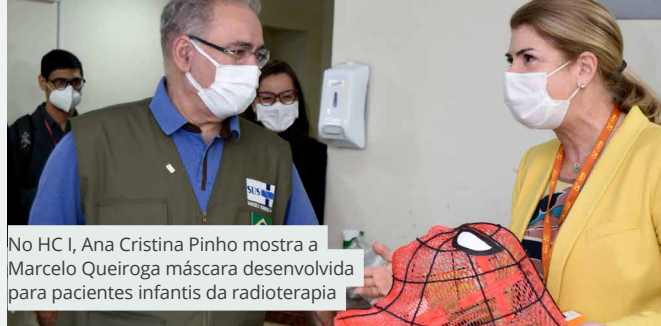


Durante visita, ministro da Saúde destaca relevância do INCA

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, visitou pela primeira vez o INCA no dia 10 de julho. Na ocasião, ele conheceu instalações do HC I e da Coordenação de Pesquisa e assistiu a uma apresentação sobre os principais programas e ações coordenados pelo Instituto, que participa da formulação e execução da Política Nacional de Atenção Oncológica.

A diretora-geral, Ana Cristina Pinho, destacou pontos que fazem parte do Plano Estratégico do INCA 2020-2023, além de ações nacionais e internacionais desempenhadas por profissionais do Instituto e parceiras com outras instituições. “É uma grande honra receber o ministro da Saúde. É um sinal de imenso prestígio e respeito a essa instituição de 84 anos de existência”, afirmou a diretora.

Queiroga ressaltou que o INCA é um formador de políticas públicas e contribui para melhorar a qualidade de vida



No HC I, Ana Cristina Pinho mostra a Marcelo Queiroga máscara desenvolvida para pacientes infantis da radioterapia

da população. Ele afirmou, ainda, que o Instituto ganhará cada vez mais importância na pesquisa, no ensino e na assistência, já que a estimativa é que o câncer se torne a primeira causa de óbito no País em 2039. “Vivemos uma transição demográfica que fará com que o câncer lidere as estatísticas de mortes no Brasil, e nós já estamos nos preparando para esse futuro”, disse.

Após a apresentação, que contou com a presença de coordenadores e diretores do Instituto, a diretora-geral e o ministro visitaram vários setores do HC I e da Coordenação de Pesquisa, como Pediatria, Radioterapia e Biotério, além do Banco Nacional de Tumores.

Na Radioterapia, Marcelo Queiroga teve a oportunidade de conhecer o novo acelerador linear instalado no INCA em fevereiro, resultado da adesão ao Programa de Expansão da Radioterapia no SUS (PERSUS). O equipamento realiza, em média, 2 mil atendimentos por mês.

Webinar debate fatores ambientais que aumentam risco de câncer

Os efeitos cancerígenos da poluição do ar e do escapamento de motores a diesel, bem como da radiação solar e do gás radônio foram alguns dos temas abordados no segundo webinar de lançamento do livro *Ambiente, Trabalho e Câncer - aspectos epidemiológicos, toxicológicos e regulatórios*, realizado em 8 de junho. O evento, organizado em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no dia 5 do mesmo mês, contou com apresentações e debates de capítulos da publicação, elaborada por profissionais da Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer, da Coordenação e Prevenção e Vigilância (CONPREV).

Responsável pela Área Técnica e uma das organizadoras do livro, Ubirani Otero afirmou que, no mundo, de um modo geral, há pouca prioridade para pesquisas sobre a situação do câncer relacionado a causas ambientais. “Essa exposição ocorre em níveis muito baixos, mas por longos



Profissionais do INCA e de outras instituições discutiram capítulos da publicação *Ambiente, Trabalho e Câncer*

períodos, aumentando a chance de desenvolvimento de tumores”, explicou.

Em sua palestra, o médico Ronaldo Corrêa citou os perigos da radiação solar, que provoca o câncer de pele, e da radiação ionizante, principalmente de fontes não naturais, que é responsável por mais de uma dúzia de tumores diferentes. Ele apontou que a oferta de equipamentos de exames radiológicos, especialmente os de tomografia computadorizada, aumentou a partir dos anos 80. “Estudo realizado nos EUA demonstrou que, 26 anos depois, em 2006, mais da metade da exposição da população americana às fontes de radiação ionizante passou a ser proveniente dos aparelhos de diagnóstico”, destacou.

MAIS NA INTERNET: Acesse o livro no link <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/ambiente-trabalho-e-cancer-aspectos-epidemiologicos-toxicologicos-e-regulatorios>